



X Conferência da RELOP

Experiência de Cooperação e Integração nos Mercados Eléctricos

A Pool Energética da Africa Austral

Lisboa, Outubro 2017



SUMÁRIO

1. SAPP

- Visão

- Objectivos

- Missão

- Estratégia

- Valores

2. Países Membros da SAPP

3. Mercado da SAPP

4. Desempenho do Mercado Regional de Electricidade

5. Principais Realizações da SAPP no Período 2015/2016

6. Procura e Abastecimento Energético da SAPP

7. Perspectivas de Integração de Angola na SAAP

8. Constrangimentos da Integração Eléctrica – SAPP

9. Perspectivas para a SAPP

10. Associação Regional dos Países Reguladores da Africa Austral (RERA)

11. Objectivos Estratégicos da RERA

12. Directrizes Propostas para Regular o Comércio Transfronteiriço de Energia na SADC

13. Perspectivas da RERA

1 -SAPP



- ❖ Organização regional que actua como órgão especializado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC);
- ❖ Foi fundada em Agosto de 1995 aquando da realização, em Joanesburgo, África do Sul, da Cimeira dos Chefes de Estados da SADC;
- ❖ Estados membros da SADC assinaram Memorando Inter - Governamental de Entendimento.

É suportada por 4 acordos:

1. Memorando de Entendimento Inter - Governamental que aprova constitui a SAPP;
2. O Memorando de Entendimento Inter-Empresas (UMOU) que estabelece os princípios básicos de gestão e operação da SAPP;
3. Acordo entre Membros Operadores do Sistema (ABOM) que estabelece regras específicas de operação e preços;
4. Guia de operação e directrizes.

- Visão

- ❖ Facilitar o desenvolvimento de um mercado de electricidade competitivo na região da SADC;
- ❖ Permitir ao Consumidor final uma escolha de fornecedor de electricidade;
- ❖ Certificar - se de que a região do sul da África seja a região de preferência para investimento;
- ❖ Garantir desenvolvimentos energéticos sustentáveis através de práticas económicas, ambientais e sociais sólidas.



- Objectivos

- ❖ Constituir-se num forum para o desenvolvimento de um sistema eléctrico interligado de classe mundial robusto, seguro, eficiente confiável e estável na região do sul de Africa;
- ❖ Permitir o intercâmbio de energia entre Estados e entre Estados compensando o défice energético através de Acordos de compra e venda de energia;
- ❖ Coordenar e aplicar padrões regionais comuns de qualidade do fornecimento, mediação e monitoramento favoráveis ao desempenho dos sistemas;
- ❖ Promover o surgimento de Mercados Novos de Energia permitindo uma economia de escala através de uso racional dos recursos (naturais e financeiros), e de uma melhor planificação de investimento;
- ❖ Harmonizar as relações entre as empresas dos estados membros;
- ❖ Garantir a criação de novos empregos através da industrialização da região;



- Missão

- ❖ Fornecer energia ao menor custo, ambientalmente amigável e acessível e aumentar a acessibilidade para as comunidades rurais.

- Estratégia

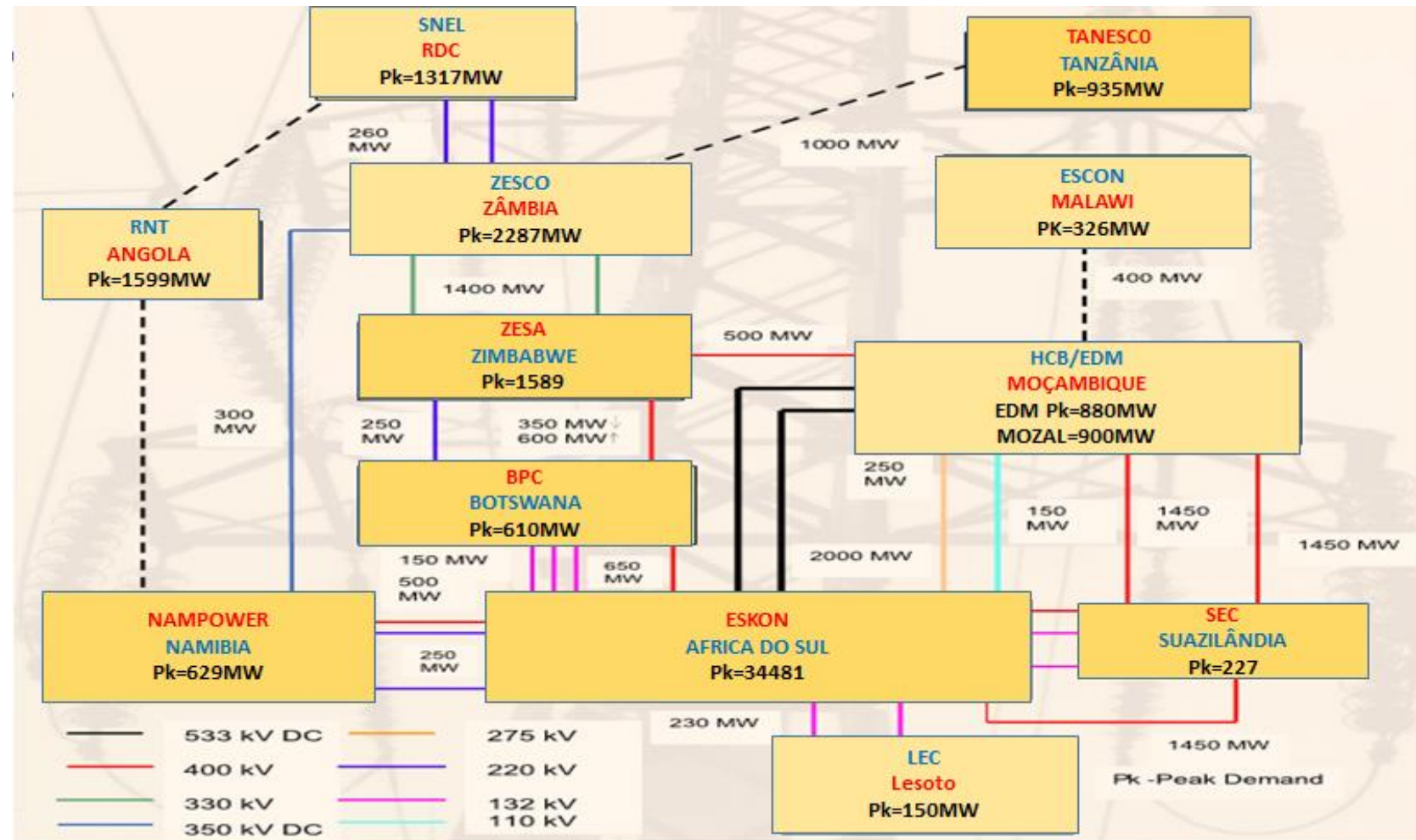
- ❖ Ser a região de preferência para o investimento em termos de rentabilidade pelos utilizadores intensivos de energia.

- Valores

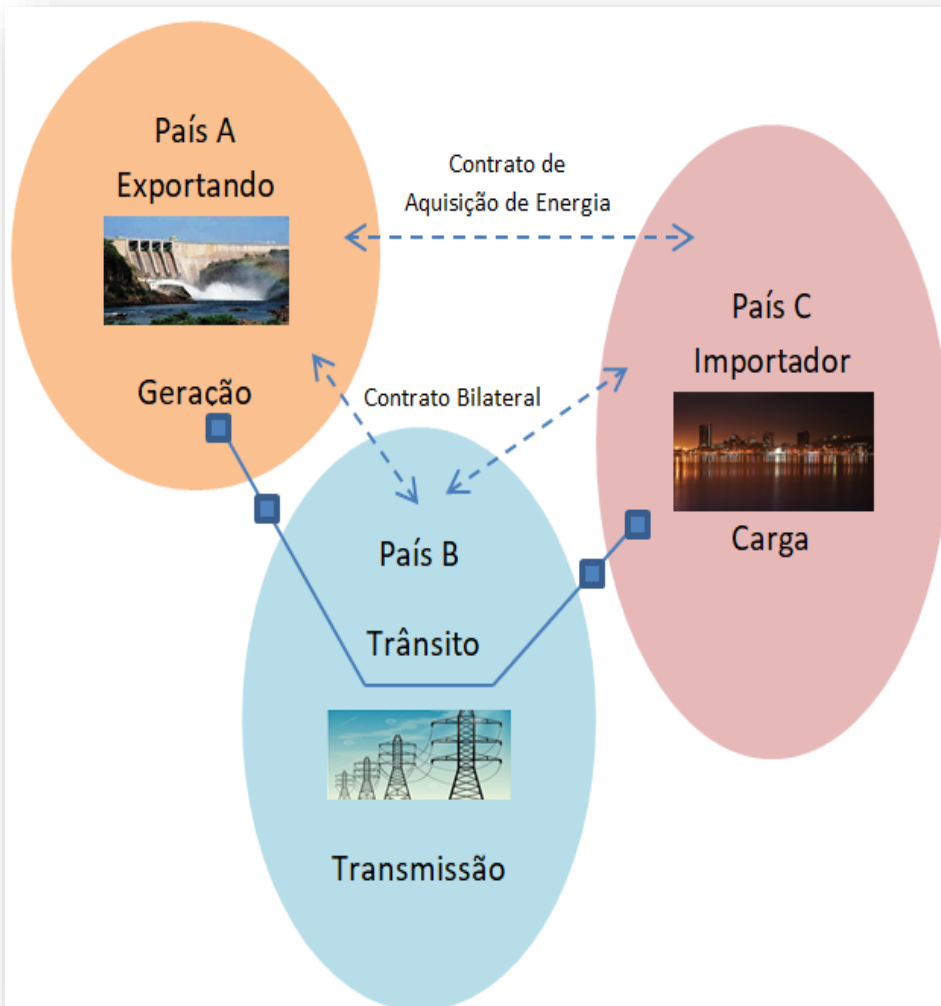
- ❖ Respeitar os parceiros e desenvolver a confiança mútua;
- ❖ Honestidade, total imparcialidade e integridade no tratamento das questões;
- ❖ Saída desinteressada de deveres;
- ❖ Responsabilidade total com a organização e as partes interessadas;
- ❖ Incentivar à abertura e a objectividade.

2 - Países Membros da SAPP

12 membros são representados pelas empresas nacionais de electricidade que gerem as redes eléctricas capazes de interligar com a região.



3 – Estruturação do Mercado

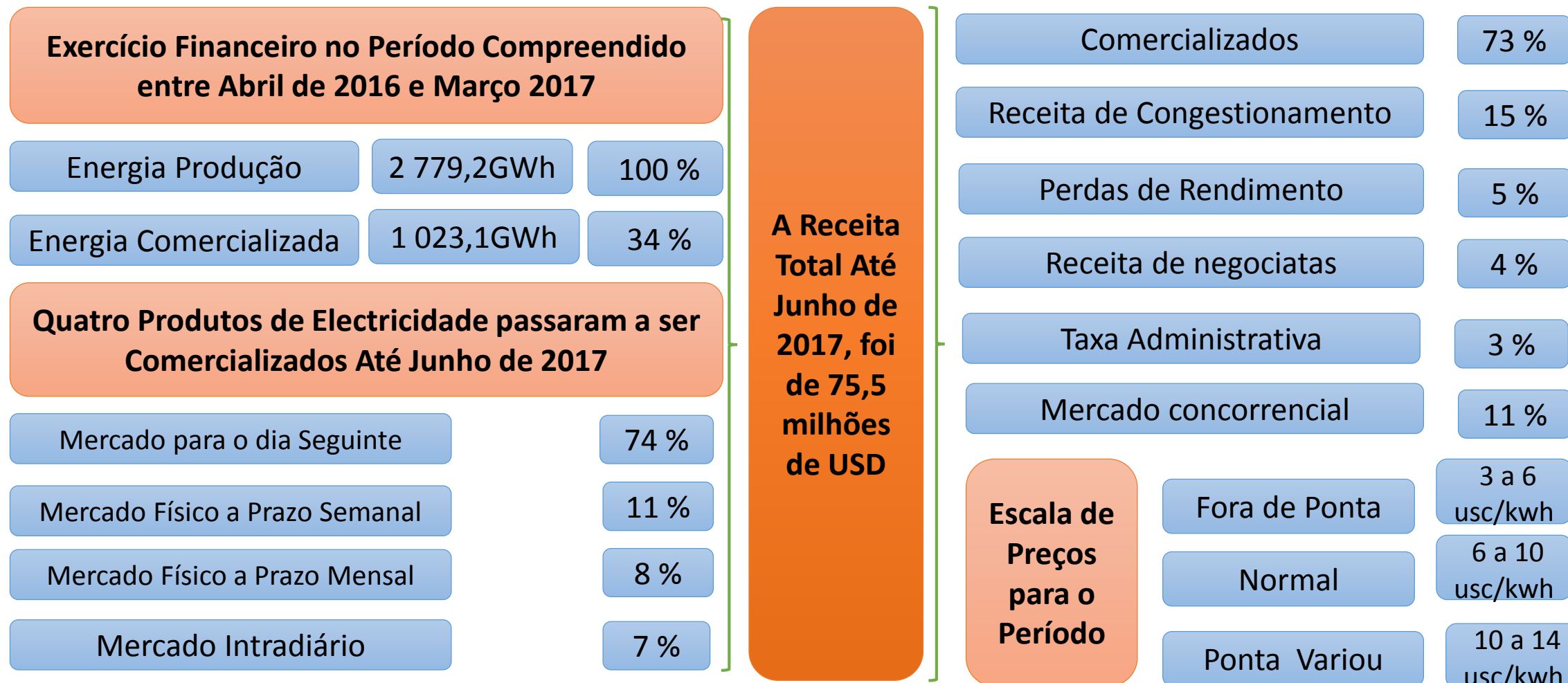


Mecanismos de Comercialização

- ❖ Contractos bilaterais;
- ❖ Mercado de Energia a Curto Prazo – 2001 (STEM)
- ❖ Mercado Diário (DAM) – Abril 2015;
- ❖ Mercado Intra-Diário (IDM) – Março de 2016;
- ❖ Mercado Físicos avançados – Abril de 2016:
 - FPM-Mensalmente;
 - FPM- Semanal.



4 – DESEMPENHO DO MERCADO REGIONAL DE ELECTRICIDADE





5 – PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA SAPP NO PERÍODO 2015/2016

1. Expansão da capacidade de Produção;
2. Crescimento da demanda;
3. Segurança do sistema;
4. Implementação do Mercado competitivo da SAAP;
5. Implementação de Projectos prioritários no Transporte;
6. Criação do Fundo de Preparação de Projectos;
7. Criação da Unidade de Assessoria de Projectos (SAPP-PAU);
8. Envolvimento das partes interessadas.

6 - Procura E Oferta de Energia Eléctrica da SAPP

	Até Maio 2016	Até Abril 2017
Capacidade Total de Geração	46 959 MW	59 539 MW
Demanda Regional	52 542 MW	53 478 MW
Défice Regional	5 583 MW	0 MW
Excedente Regional	0 MW	919 MW

6 - Procura E Oferta de Energia Eléctrica da SAPP (cont)

Metas planificadas até ao final de 2017



Incremento da potência total de 3 568 MW, distribuídos em :



- ❖ Paralelamente, as Empresas Nacionais de Electricidade da região, dentro do SAPP, têm planificado projectos de geração de energia, com uma potência adicional de 32 479 MW entre 2016 e 2022, altura em que a produção superará a demanda e a margem de reserva necessária.

Angola 1 727 MW	Botswana 120 MW
RDC 150 MW;	Malawi 36 MW
Moçambique 40 MW	Namíbia 60 MW
Africa do Sul 1 180 MW	Tanzânia 120 MW
Zâmbia 15 MW	Zimbabwe 120 MW.

Entre 2020 à 2022, serão desenvolvidos esforços para a implementação de projectos que visam a interligação de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, à rede da SAPP, a fim das empresas destes países beneficiarem também do comércio de energia através da plataforma da SAPP.



7 - Perspectivas de Integração de Angola na SAAP

Implementação de projectos de geração de energia com impacto regional

Ciclo Combinado do Soyo - 750 MW

Central Hidroeléctrica de Cambambe I e II - 960 MW;

Central Hidroeléctrica de Laúca - 2060 MW.

Central Hidroeléctrica de Caculo-Cabaça 2170MW

Desenvolvimento do Projecto ANNA (Interligação Angola Namíbia)

- ❖ Visa a Interligação da Linha de Transporte Angola-Namíbia (ANNA),
- ❖ Ligar as redes eléctricas da Namíbia e de Angola para inicialmente fornecer a energia eléctrica, às localidades do Sul de Angola.
- ❖ Integração da Central Hidroeléctrica de Baynes nas redes eléctricas da NamPower e RNT-EP, cujos estudos estão em curso, com a previsão da sua conclusão em 2019.

- ❖ Interligação dos sistemas Norte / Centro através da linha a 220 kV, com a previsão da sua conclusão em 2018 e através da linha a 400kV, com a previsão em 2019;
- ❖ Interligação dos sistemas Centro / Sul, com linha a 400 kV, com a previsão de conclusão em 2020.



8 – Constrangimentos da Integração da SAPP

1. Ausência de um quadro regulatório comum;


2. Processos de integração energética intimamente relacionados com a integração económica;

3. Assimetrias no mercado de electricidade;


4. Redes de transmissão e capacidade de geração.

9 - PERSPECTIVAS

A SAPP vive actualmente um período de congestionamento das suas redes interligadas devido:


- 
- Aumento da procura cada vez mais crescente;
 - O atraso no desenvolvimento dos projectos que visam aumentar a capacidade de transporte das redes.

A SAPP pretende dar início ao financiamento dos projectos de melhoria das redes, apoiando os países que actualmente enfrentam dificuldades financeiras na conclusão dos seus projectos.



❖ Com a criação do **Plano Director Regional de Desenvolvimento de Infra-estruturas (RIDMP) - A Visão 2027**, que estabelece um quadro estratégico, com vista a orientar o desenvolvimento de infra-estruturas transfronteiriças economicamente viáveis.

Do total de 397 projectos do RIDMP, previstos para o sector de energia:

- 
- 104 Projectos
 - 73 projectos orçamentados
 - 78.002 milhões de USD necessários para o financiamento

10 - ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS PAÍSES REGULADORES DA AFRICA AUSTRAL (RERA)

- ❖ Os Ministros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) responsáveis pela energia estabeleceram a Associação Regional de Reguladores de Electricidade da África Austral (RERA) como uma associação formal de reguladores de electricidade numa reunião em Maseru, Lesoto a 12 de Julho de 2002.
- ❖ A RERA foi lançado oficialmente em Windhoek, na Namíbia, em 26 de Setembro de 2002.
- ❖ A Associação foi estabelecida de acordo com o Protocolo da SADC sobre Energia (1996), a Política e Estratégia de Cooperação Energética da SADC (1996), o Plano de Acção do SADC (1997), o Plano de Actividades Energéticas da SADC (2000) e em busca da iniciativa mais ampla da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e a Comissão Africana de Energia (AFREC).
- ❖ Catorze (14) dos quinze (15) países da região da SADC estabeleceram uma autoridade reguladora de energia ou electricidade e apenas dez (10) são membros da RERA.

11 - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA RERA

Capacitação e partilha de informações:



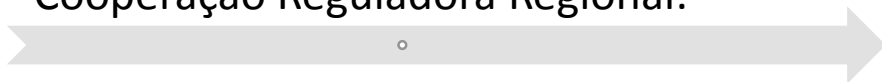
Facilitar o fortalecimento da capacidade de regulamentação da electricidade entre os membros, tanto a nível nacional como regional, através do partilha de informações e treinamento de habilidades.

Facilitação da indústria de fornecimento de energia, Política, Legislação e Regulamentação:



Facilitar a política, legislação e regulamentos harmonizados da ESI para o comércio transfronteiriço, com foco em termos e condições de acesso à capacidade de transmissão e tarifas transfronteiriças.

Cooperação Reguladora Regional:



Deliberar e fazer recomendações sobre questões que afectam a eficiência económica das interconexões eléctricas e o comércio de electricidade entre os membros, que não são de competência nacional, e exercer os poderes que podem ser conferidos à RERA através do Protocolo Energético da SADC.



12 – DIRECTRIZES PROPOSTAS PARA REGULAR O COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO DE ENERGIA NA SADC

Directriz 1: Poderes e deveres regulatórios no comércio transfronteiriço;

Directriz 2: Garantir decisões regulamentares compatíveis;

Directriz 3: Calendário das Interações Regulatórios no comércio transfronteiriço;

Directriz 4: Licenciamento de facilidades de comércio transfronteiriço, importações e exportações;

Directriz 5: Aprovação de acordos transfronteiriços nos países importadores;

Directriz 6: Aprovação de acordos transfronteiriços nos países exportadores;

Directriz 7: Aprovação de acordos transfronteiriços em países de trânsito;

Directriz 8: Aprovação do acesso à transmissão e dos preços e serviços auxiliares;

Directriz 9: Promover a transparência na regulamentação da negociação transfronteiriça.



13 - PERSPECTIVAS DA RERA

Munir todos os estados membros de um regulador forte;

Transformar a RERA em Autoridade Regulatória da Região da SADC;

Desenvolver um quadro para a supervisão regulamentar do mercado Regional;

Estabelecer um quadro com a estrutura do mercado e investimentos para os projectos de energia da SADC;

Adopção por todos os estados membros de tarifas que reflectam os custos.

Muito Obrigado!

Maria Augusta Rodrigues

IRSEA – Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e de Água
Rua do MAT Complexo Administrativo Clássicos de Talatona Edifício 5 n.º 2
6º Andar Luanda - Angola
Telemóvel. 929 310 330, NIF 740 101 26 77